arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

www.arquiteturaconstrucao.com.br

São Paulo 450 anos

- Da taipa ao concreto, a beleza construída desta jovem metrópole
- 2 paulistanos guardam a memória da cidade
- Os melhores endereços da construção na Freguesia do Ó

LUZ NO JARDIM
4 projetos e 23 luminárias (com preços)

Casas pequenas

80 m² na praia: este bangalô fica solto do chão e livre da umidade

81 m² no campo: o chalé de pedra cresceu e ganhou churrasqueira

Sala de TV no lugar da garagem, lavabo em vez de armário: itens que renovaram o sobrado de 124 m²

Estrutura simples e poucas paredes: receita de economia do refúgio de 144 m²

R$ 7,90
Janeiro de 2004

Abril

Floral, liso e geométrico: o LADRILHO HIDRÁULICO nunca sai de moda

ISSN 01041408
9 770104 190006 00201

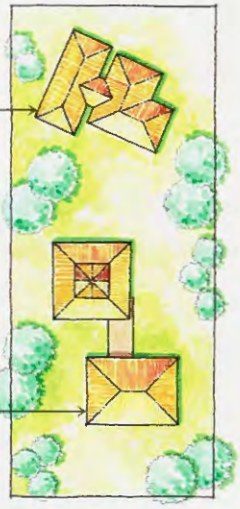
80 m²

Solta no ar

Ventilação é o ponto alto aqui. Mesmo quando passa algumas semanas fechadas, esta casa na praia mantém o frescor. Sem cheiro de mofo, está sempre pronta para receber os donos.

Apoiada em pilaretes de concreto, a estrutura de jatobá está longe da umidade da areia. O vento fica à vontade para atravessar a construção e refrescar quem descansa no terraço. Rede da Kariri. ►

Até o verão de 2001, o médico Luís Martins de Mello era contra ter casa de praia: "Achava que dava mais trabalho que prazer", diz ele. Então decidiu passar as festas de fim de ano na casa do irmão, o arquiteto Eduardo de Mello. Saiu com a mulher e as duas filhas de Jundiaí, SP, rumo a Ubatuba, litoral do estado. As férias prazerosas alteraram suas convicções e, no outono, já tinha decidido comprar um pedaço do terreno de Eduardo. O lote de 25 x 80 m foi dividido em três, com linhas imaginárias. Na parte da frente, já havia a primeira casa, e no meio, o escritório que Eduardo estava construindo. A nova casa ocupou a área dos fundos. Nunca foi tão tranqüilo para Eduardo elaborar um projeto – ele conhecia bem o cliente, e a encomenda partia do mesmo princípio que norteou a construção de seu recanto: estrutura de madeira, piso descolado do chão e grandes aberturas. O resultado é igualmente acolhedor e, como a casa do irmão, também virou capa de revista.

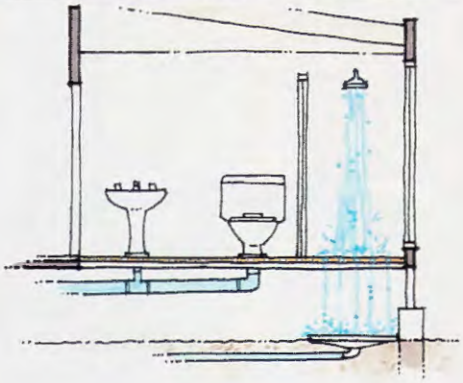


A obra mais recente no terreno foi a de Luís, com 80 m². Capa desta edição.

O recanto do arquiteto Eduardo tem 56 m² e foi capa de Arquitetura & Construção em janeiro de 2000. Está ligado ao escritório pelo deck.

Quase todos os materiais foram comprados no litoral. Mas a estrutura de jatobá chegou pronta de São Paulo, preparada pelo engenheiro Hélio Olga, da Ita Construtora. Deck, piso e forro são de ipê. Caixilhos de cedro da Oficina de Marcenaria. ▶

Janelas próximas do telhado ajudam na circulação de ar. Elas se abrem para deixar escapar o ar quente. Os demais caixilhos com vidro são de correr – assim não batem com o vento.



A caixa que recolhe a água do boxe é de concreto e fica escondida sob os pedriscos. As tubulações do vaso e da pia correm rente ao assoalho e descem encostadas num dos pilares. Como é acessível, se a instalação tiver problemas fica fácil consertar.

Total: 80 m²

Projeto e construção: Eduardo Martins de Mello
Execução: Ita Construtora

O QUE FEZ LUÍS SE CURVAR À IDÉIA de construir na praia foi a facilidade de manutenção da casa tipo bangalô. Ele percebeu que o cheiro de mofo não tinha espaço ali. A limpeza também era muito simples – bastava uma vassoura e tudo parecia no lugar. Eduardo explica que seguiu um conceito comum na Ásia tropical, em que se abre caminho para o vento. Usou outros recursos de regiões de clima quente, como as venezianas móveis das moradias caribenhas. "O segredo é não brigar com a natureza, deixá-la entrar", diz o arquiteto. O mito de que madeira e praia não combinam também cai por terra – os beirais de 1,50 m afastam a umidade da estrutura. Mas o que chama mesmo a atenção das visitas é o banheiro com piso de deck, mostrado à esquerda. Como não há ralos, na hora do banho a água escorre pelas frestas e cai sobre uma caixa coletora oculta por pedras, a caminho da fossa. A cozinha tem o mesmo tipo de piso. Um sonho para quem quer, de fato, ficar despreocupado quando viaja quilômetros em busca de descanso.

Reportagem: Eliana Medina e Márcia Carini
Fotos: Luiz Roberto Pereira/Ilustrações: Alice Campoy

Nesta veneziana, as aletas são reguladas manualmente e de forma independente. Isso permite deixar, por exemplo, a parte de baixo fechada, para conseguir privacidade, e a de cima aberta. Mesmo quando todas estão fechadas, pequenas frestas dão passagem à brisa. Colcha da Jaipur e almofadas da L'Oeil. ■

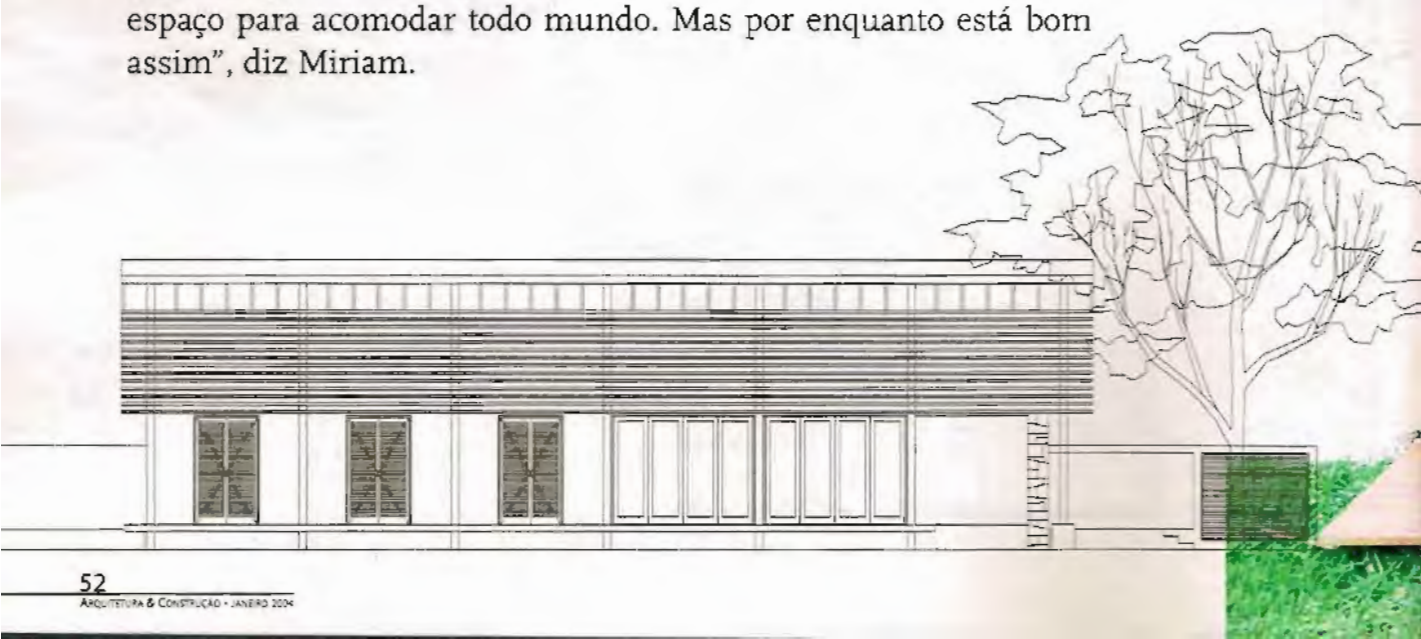
144 m²

A família levou duas décadas até resolver construir no litoral. No projeto, o arquiteto atendeu ao pedido número 1: economia. Uma estrutura simples, o telhado sem forro e poucas divisões internas resultaram num refúgio de 144 m² e R$ 75 mil.

Valeu a espera

Durante mais de 20 anos, o terreno na praia de Juqueí, em São Sebastião, SP, ficou entregue aos borrachudos. "Não conseguimos tomar fôlego para a empreitada e o lote acabou caindo no esquecimento", conta a médica Miriam Zita Ferreira. Na época, ela não fazia idéia de que seus três filhos com o astrofísico Hugo se tornariam verdadeiros empreendedores. Foram eles que, em 1999, finalmente se animaram com a idéia de erguer aqui um refúgio à beira-mar. "Me entusiasmei com a iniciativa deles e com o projeto", fala a mãe. Deu tão certo que o brinde à chegada do ano 2000 aconteceu na casa pronta.

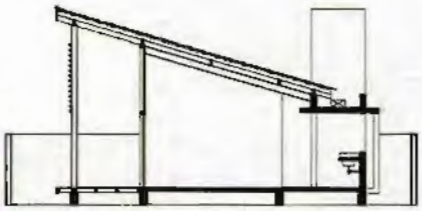
O lugar leva o traço do arquiteto Alvaro Puntoni – que é cunhado de Malu, a filha do meio. Sérgio, o mais velho, acompanhou a obra. "A preocupação com os custos orientou os trabalhos. Eles também me pediram que previsse o aumento da construção daqui a alguns anos", conta Puntoni. Afinal, Hugo já reivindicou um terraço para servir de observatório, e o casal, feliz com o primeiro netinho, quer mais é que a família aumente. "Vamos precisar de espaço para acomodar todo mundo. Mas por enquanto está bom assim", diz Miriam.



Medindo 18 x 2,60 m, o deck de ipê está a 1,40 m da divisa do terreno. "Soubemos que o vizinho construirá uma pousada. Por isso, recuamos a casa para preservá-la", diz o arquiteto. Redes da Kariri. ►

PONTOS DE ECONOMIA

- Estrutura enxuta: além das paredes de alvenaria, nove pilares de jatobá de 20 x 20 cm suportam o peso da construção.
- Poucas divisões internas: a planta compacta, com cozinha e sala unidas, contribuiu para isso.
- Telha-vã: em todos os ambientes, exceto nos quartos, as telhas estão à vista. Com isso, economizou-se com o forro.
- Laje exígua: ela só existe no bloco da cozinha, dos banheiros e da área de serviço – uma fatia de 18 x 2 m que concentra toda a rede hidráulica. Além disso, optou-se por deixar o concreto aparente, o que reduziu ainda mais o custo do acabamento.
- Cimento queimado e caiação: revestimentos artesanais, feitos na obra pelo mesmo pessoal que construiu a casa, saíram mais em conta do que opções industrializadas.
- Vidros comuns: nas portas-camarão, o arquiteto não viu necessidade de colocar o tipo laminado. Mais caro, ele foi usado apenas para fechar os painéis superiores.



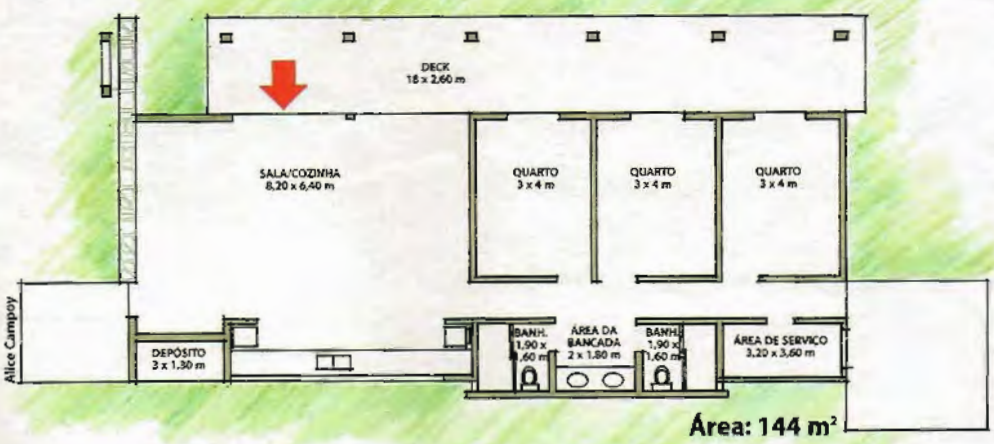
A fachada preza a privacidade, a julgar pela parede maciça de rachão (um tipo de granito), que cobre a visão da sala. A iluminação fica por conta dos painéis de vidro. O pilar em V chama a atenção: "Eu poderia ter feito colunas paralelas, mas assim fica mais interessante", diz o arquiteto. Acima, o esquema mostra o corte lateral da casa e a localização da laje.

Uma bancada com duas cubas localiza-se entre os dois banheiros. Ambos têm mosaico de vidro (Vidrotil), o item mais caro entre os revestimentos da casa. A luz natural que invade os ambientes passa pelo vão entre a laje e a parede. Fechado com vidro laminado (King's Vidros), e e funciona como clarabóia.

QUANTO CUSTOU (em reais)

A obra custou R$ 520 o m², valor que, em dezembro de 1999, correspondia ao padrão médio (hoje cotado em R$ 799,75 o m²).

Serviços preliminares	1 875	Elétrica	3 750
Projetos e aprovações	5 250	Esquadrias	7 500
Infra-estrutura	1 500	Acabamentos	12 000
Fundação	7 500	Impermeabilização	1 875
Estrutura	13 500	Vidros	3 000
Alvenaria	3 750	Pintura	3 000
Cobertura	5 250	Serviços complementares	1 875
Hidráulica	3 375	**Total**	**R$ 75 000**



Alice Campoy

Voltados para o leste, o deck, os quartos e a sala recebem o sol da manhã. Para amenizar a incidência da luz, o arquiteto previu um brise. "São 15 caibros pregados nos seis pilares externos", explica.

Projeto: Alvaro Puntoni
Acompanhamento da obra: Isabela Galvez
Construção: Vanderlei Musskopf ▶

Três recursos tornam a casa fresquinha: a inexistência de forro, a altura do pé-direito (que atinge 5 m) e as portas tipo camarão. Quando abertas, elas formam vãos de 1,40 m para o deck. Almofadas da Fio. ■

Reportagem: Eliana Medina e Marianne Wenzel
Fotos: Luiz Roberto Pereira